

## EXPERIÊNCIAS DENTRO DA COMUNIDADE ESCOLAR RURAL E SUAS ADVERSIDADES DIANTE DA COVID-19

**William Miyakava**

Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP  
E-mail: [william.miyakava@unesp.br](mailto:william.miyakava@unesp.br)

### Introdução

Este relato refere-se à minha experiência docente durante o Programa de Residência Pedagógica, fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Cabe afirmar aqui que o programa como um todo fora realizado dentro de um contexto pandêmico, onde se fez necessário o distanciamento social e a adoção de uma nova metodologia de ensino, virtual. A partir desta realidade, aprendi a me adaptar e (re)inventar a este novo processo de ensino-aprendizagem, com o intuito de potencializar a formação continuada de professores, impulsionado pela CAPES em uma escala nacional.

A atuação do projeto se deu na Escola Estadual Assentamento Santa Clara, localizada no Assentamento Che Guevara, no município de Mirante do Paranapanema. O vínculo com tal escola se deu a fim de expandirmos o conhecimento para além dos muros da universidade e da malha urbana do município de Presidente Prudente.

A seguir, compartilho os saberes, materiais e métodos utilizados, para assim analisar os resultados alcançados pelos bolsistas da Residência Pedagógica do curso de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, campus Presidente Prudente (FCT/UNESP) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” a partir de minha experiência pessoal, enquanto geógrafo licenciado pela mesma instituição, durante este período de aprendizagem e valiosas trocas.

### Desenvolvimento

Ingressei em junho de 2020 através do edital 01/2020 do Programa de Residência Pedagógica (CAPES). Minha atuação se deu nos meses de outubro de 2020 a março de 2021 como bolsista do instituição (CAPES), onde, segundo o órgão, os objetivos do programa se encaixam em:

Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; contribuir para a construção da identidade

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 44, v. 3, p. 138-144, set./2022. Dossiê Temático “Geografia, Ensino e Pesquisa no transcurso da pandemia da Covid-19”.*

ISSN: 2176-5774

profissional docente dos licenciandos; estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula. (BRASIL, 2022)

Pela primeira vez tive a oportunidade de ingressar em um projeto de licenciatura da minha Instituição de Ensino Superior (IES), assim se tornando uma oportunidade marcante para a formação de professor de geografia. No começo do programa houve certas turbulências e instabilidades, visto a incerteza do futuro e do que nos esperava durante nossa jornada.

Como dito anteriormente, se fez necessário rever e adotar novas metodologias de ensino-aprendizagem para nos adequarmos ao ensino remoto. Assim, começamos nosso planejamento e seu desenvolvimento através de reuniões virtuais com os demais residentes, professores preceptores, orientadora do projeto e corpo administrativo escolar, e inclusive com outros núcleos do programa (Geografia UNESP Rio Claro e Geografia UNESP Ourinhos).

Fui designado para atuar na Escola Estadual Assentamento Santa Clara, no 3º ano A do ensino médio, junto à uma colega bolsista e o professor preceptor da escola. Por conta da pandemia de COVID-19, os alunos da escola foram orientados a assistirem as aulas do Centro de Mídias da Educação de São Paulo (CMSP) e realizarem atividades na mesma plataforma.

Os professores e professoras da escola assistida também realizavam aulas e encontros virtuais para além do CMSP, através da plataforma virtual Google *Meet* e Google sala de aula. Conforme a situação da pandemia de COVID-19 foi melhorando durante os anos de 2020 e 2021, foi exigido o retorno presencial dos professores e posteriormente dos alunos pelo Estado de São Paulo.

A falta de organização, burocracias e imposições hierárquicas se tornaram mais presentes dentro do ambiente escolar durante a pandemia, onde pudemos perceber o notável afastamento e descontentamento dos professores e alunos ao se inserirem nessa situação.

Dificuldades foram encontradas, seja por parte dos alunos, quantos dos professores e corpo administrativo. Infelizmente muitos alunos acabaram por abandonar ou trancar suas matrículas, pois durante a pandemia não tinham acesso à internet ou equipamentos que possibilitassem o estudo de forma remota. Este dado fora obtido a partir de levantamentos internos de busca ativa realizados em conjunto ao corpo administrativo escolar. -

Havia também aqueles que não se sentiam estimulados a seguir este modelo de ensino virtual, criando uma enorme defasagem no ensino como um todo, porém como educadores não podíamos desistir do processo de ensino, como ressalta Freire (2003, p. 52), “seria uma agressiva contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, o ser humano não se inserisse num permanente processo de esperançosa busca. Este processo é a educação”.

Se fez necessário portanto, o reconhecimento e a busca pela autonomia dos alunos e alunas dentro e fora das salas de aula, e lutou-se muito, através de inúmeras reuniões, discussões com a direção escolar, e conversas com o professor-preceptor, para que o processo de ensino-aprendizagem fosse de acordo, ou o mais próximo possível da realidade vivida dos alunos.

Nesse sentido, Tomita (2006, p. 31) expõe que “nos dias de hoje, os alunos não se contentam em entrar em sala de aula apenas para receber informações, passivamente. Eles esperam que ocorra um ensino condizente à realidade de suas vidas”.

Para me inteirar mais no processo de ensino-aprendizagem e educação, realizamos uma atividade da Residência Pedagógica em Geografia de Presidente Prudente a partir da leitura, desconstrução e elaboração de um seminário sobre a obra da autora Lana de Souza Cavalcanti – *Pensar pela Geografia: ensino e relevância social* (2019).

A familiarização com o CMSP também se fez necessária, afinal, era o canal principal onde os alunos e alunas assistiam as aulas e discutiam sobre suas dúvidas e atividades. Assim, estudei e elaborei uma análise sobre a teoria e metodologia utilizada em 5 aulas de Geografia do CMSP, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Reformulei as mesmas em vídeos-aula de 30 minutos a serem compartilhados com os demais residentes e alunos da E.E Assentamento Santa Clara, utilizando outras metodologias e materiais de ensino, mesmo que de modo virtual e remoto.

Em relação a inovação de metodologias no ensino, sugeri ao professor preceptor que trabalhássemos com jogos eletrônicos, a fim de contribuir com uma metodologia adaptada à acessibilidade tecnológica e o ensino através de jogos para abordagem de conteúdos programáticos de Geografia, seguindo as normas da BNCC e Currículo Paulista.

De antemão iríamos utilizar o jogo eletrônico “*SimCity BuildIt*” – um jogo eletrônico para celular, onde não se faz necessário o uso de internet para acessá-lo após seu download, não requer muita capacidade de *hardware* para sua operação e é grátis nas lojas de aplicativos móveis para celular (*App Store* e *Google Play*).

Com o jogo em mãos, exploraríamos temas da geografia urbana tais como a expansão urbana, estudos urbanos, metrópoles e cidades, intercalando com as habilidades de meio ambiente, referente a construções sustentáveis e um urbanismo mais verde. O uso do jogo eletrônico não iria substituir o papel do professor em sala de aula, muito menos as aulas teóricas, pois o mesmo seria o mediador destas atividades. O resultado esperado era obter melhores índices de avaliação naquelas habilidades que os alunos mais apresentaram dificuldades ao longo dos bimestres.

Esta metodologia foi fruto de um trabalho desenvolvido durante minha graduação em licenciatura junto a outros colegas, culminando em uma *live*, transmitida através da plataforma Youtube<sup>1</sup>, onde participaram bolsistas da Residência Pedagógica e espectadores.

Infelizmente não foi exequível tal metodologia pois só seria possível quando os alunos estivessem frequentando a escola de modo presencial, uma realidade que naquele momento, ainda estava longe de ocorrer. Portanto, minha atuação dentro da escola se deu desde a participação das reuniões administrativas e das aulas de trabalho pedagógico coletivo (ATPC), até o acompanhamento semanal do 3º ano A da E.E Assentamento Santa Clara.

No ano de 2022, o funcionamento da escola voltou a ser presencial, porém todo acompanhamento por parte dos residentes do programa de Residência Pedagógica continuou sendo remoto, assim, a supervisão das aulas síncronas se deu também através da plataforma *Google Meet*, tal qual as reuniões semanais e quinzenais com o corpo docente e administrativo escolar.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://youtu.be/6xf8edAT95E>. Acesso em: 23 ago. 2022.

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 44, v. 3, p. 138-144, set./2022. Dossiê Temático “Geografia, Ensino e Pesquisa no transcurso da pandemia da Covid-19”.*

ISSN: 2176-5774

Com a retomada presencial na escola foi necessária a organização para que o processo fosse realizado de forma gradual e segura em todos os segmentos escolares, portanto a coordenação e corpo administrativo escolar solicitou novamente aos residentes a atuarem nesta parte burocrática de mapeamento e busca ativa dos alunos e alunas, de modo a evitar ao máximo a evasão escolar.

A outra face desta retomada foram as recuperações continuadas de outros bimestres, referentes até mesmo aos anos anteriores, devido à enorme defasagem no ensino e conteúdo programático visto a dificuldade de acesso e aprendizagem das aulas do CMSP.

Assim, a equipe de trabalho da E.E. Assentamento Santa Clara, elaborou pequenas leituras, atividades de recuperação, plantões de dúvidas, e correção de provas, para auxiliar o professor e os alunos a se adaptarem novamente ao ensino presencial. Um momento bastante delicado, pois ao mesmo tempo que para uns era uma alegria voltar à escola, para outros infelizmente ainda era de grande tristeza visto as perdas pessoais durante a pandemia.

Tal retomada coincidiu com o prazo final de inscrição e preparação dos vestibulares paulistas e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), juntando todos os ânimos possíveis: alegria, tristeza, expectativa, ansiedade etc. Foram tempos difíceis, mas que vividos dia por dia, conseguimos dar um suporte e retaguarda aos alunos e alunas.

Em muitos atendimentos os alunos se sentiam muito mais à vontade e com necessidade de conversar e desabafar sobre as mais diversas realidades vivenciadas durante a pandemia, do que sobre assuntos relacionados à escola em si. Foi a partir dessa experiência que pude perceber de fato que o papel de um educador não se limita jamais à sala de aula, que vai muito além de uma lista de chamada, atividade ou prova.

Muitas vezes somos as pessoas mais próximas dos alunos e alunas, por se ter trocas diárias com os mesmos, e isso acaba por criar relações de afeto e segurança para que possamos ser um porto seguro em meio à toda e qualquer tempestade que apareça nos caminhos deles. Isto nenhum estágio obrigatório curricular ou aula de faculdade ensinam, mas está no tato de nos doarmos por completo à profissão e à educação.

### **Considerações Finais**

Cabe aqui apresentar minhas considerações finais sobre o ensino de Geografia e o processo de ensino-aprendizagem. Foi um ano e meio em que pude vivenciar, relatar, *Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 44, v. 3, p. 138-144, set./2022. Dossiê Temático “Geografia, Ensino e Pesquisa no transcurso da pandemia da Covid-19”.*

experienciar, construir, desconstruir e contribuir com o processo de educação no nível básico.

Ter contato com uma escola advinda de um assentamento rural que carrega consigo tantas lutas e resistências foi motivo de orgulho e prazer imensurável que tive a partir do Programa de Residência Pedagógica, fomentado pela CAPES com a finalidade da formação continuada de professores e a valorização da licenciatura em momentos tampouco positivos, marcados por enormes turbulências e ataques à educação.

Tais experiências vivenciadas foram de tamanha importância. Através destas pude perceber que o ser professor é uma concepção livre e não homogênea, onde cada um de nós tem sua devida importância na sociedade, a partir de seus trejeitos e qualidades, deixando registros pela educação e salas de aulas.

É uma via de mão dupla: sempre temos algo a oferecer assim como sempre temos o que aprender, não importando nosso grau de formação. Através das vivências pude perceber, me sentir parte efetivo do corpo docente escolar, e enxergar a realidade por trás da sala de aula e da lousa marcada pelo giz.

Somente a educação pode salvar o mundo! Que jamais deixemos de esperar o inalcançável.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**. Brasília, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em 20 mai. 2022.

BRASIL. **PORTARIA GAB Nº82, DE 26 DE ABRIL DE 2022**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica – PRP. Brasília, DF: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2022. Disponível em: <[28042022 Portaria 1691648 SEI CAPES 1689649 Portaria GAB 82.pdf \(www.gov.br\)](https://www.gov.br/capex/pt-br/assuntos/programa-residencia-pedagogica/2022/portaria-gab-82-2022)>. Acesso em: 23 mai. 2022.

CAVALCANTI, L. S. **PENSAR PELA GEOGRAFIA: ENSINO E RELEVÂNCIA SOCIAL**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

FREIRE, P. **EDUCAÇÃO E ESPERANÇA**. In: *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2003.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **CURRÍCULO PAULISTA ENSINO MÉDIO**, 2020. Disponível em: <<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp->

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 44, v. 3, p. 138-144, set./2022. Dossiê Temático “Geografia, Ensino e Pesquisa no transcurso da pandemia da Covid-19”.*

ISSN: 2176-5774

<content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

SOUZA, W. V. F.; TEIXEIRA, M. C.; GRASSI, J. L. B.; MIYAKAVA, W. Para além dos muros da escola: os jogos eletrônicos como possibilidade metodológica para o ensino de geografia dentro e fora da sala de aula. In: FRANK, B.; BERBET, T. (org.). Geografia, Ensino E Meio Ambiente: interfaces do conhecimento. 1ed. Paranavaí - PR: UNESPAR, 2021, v. 1, p. 138-149.

TOMITA, L. M. S. O Saber e o Sabor no Ensino de Geografia. In: ANTONELLO, I. T.; MOURA, J. D.; TSUDAMOTO, R. Y. **MÚLTIPLAS GEOGRAFIAS: ENSINO – PESQUISA – REFLEXÃO**. Londrina, Vol. III, Edições Humanidade, 2006.